Publicação Oficial da Escola de Equitação do Exército

Equitação

Ano I - Número 3
OUT/NOV/DEZ - 1995



Entrevista: Enio Monte
O idealizador do Brasileiro de hipismo

Criatório modelo privilegia cavalos funcionais

Veterinária: Aprenda a balancear a alimentação eqüina



Tudo começa com a abertura de uma conta

Quem possui poupança POUPEX ou é participante do FAM-
FUNDO DE APOIO À MORADIA,
poderá ainda ter acesso
a esses produtos em condições vantajosas:









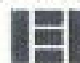




Várias seguradoras. Ótimos planos. Alta confiabilidade.

Para maiores informações consulte:

• **Poupança POUPEX** - agências do Banco do Brasil • **Escritório Regional CML** - Palácio Duque de Caxias - Ala Cristiano Otoni - 3º andar - Centro - Rio de Janeiro / RJ - CEP 20221-260 - Fone: (021) 253-8395 - Fax: (021) 253-0860 • **Escritório Central - Sede** - Esplanada dos Ministérios - Anexo I - Bloco "O" - Brasília - DF - CEP: 70052-900 Fones (061) 314-7539/7540/7541 - 322-3131 • **Outras localidades** - Escritórios Regionais junto aos Comandos de Área e Representantes nas Organizações Militares do Exército. • **DDG (061) 800-3131**


FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO

Equitação

Editorial

Estamos em nosso terceiro número com muito entusiasmo e satisfação. A correspondência recebida de vários pontos do País, de admiradores da arte eqüestre, de organizações hípicas civis e militares e de instituições de ensino e prática veterinária são muito encorajadoras ao prosseguimento.

Nossa distribuição abrange os Grandes Comandos do Exército, Unidades de Cavalaria, Federações e Clubes Eqüestres, Faculdades de Veterinária, Associações de Criadores e todos aqueles que manifestaram desejo de assinatura.

Na seção Entrevista deste número, apresentamos um dos mais antigos e tradicionais criadores de eqüinos do Brasil, Enio Monte, que relata sua experiência sobre a criação e evolução da raça Brasileiro de Hipismo. Já podemos e devemos falar em raças brasileiras!

Com o objetivo de orientar criadores, nossa matéria principal apresenta um criatório modelo de cavalos da raça Mangalarga Marchador, no Rio de Janeiro, cujo dono nos conta sua experiência e analisa o mercado de eqüinos no País.

O Diretor de Pólo da CBH, Luiz Hafers, colabora neste número com um artigo em que relata a conquista do Mundial pela jovem equipe de polistas brasileiros, agora conhecidos internacionalmente. Ainda no esporte, nosso amigo brasiliense, João Azambuja, apresenta mais uma aplicação da informática nos concursos hípicos.

Na seção de Veterinária, publicamos um artigo conclusivo e útil sobre podologia, área importante e pouco conhecida, a qual temos muito a contribuir e aprender.

Enfim, prosseguimos com a revista Equitação, no intuito único e exclusivo de polarizar conhecimentos e difundí-los. Esta é mais uma das missões da Escola de Equitação do Exército Brasileiro, que há 73 anos trabalha para a Doutrina Eqüestre Nacional.

Delícia, Primor, Flor, Mila, Pérola, Salada, Maionegg's.

Marcas com a qualidade Sanbra
que fazem parte
do dia-a-dia da família brasileira.



SANBRA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.

Nucleo

Equitação

Publicação Oficial da Escola de Equitação do Exército
Ano I - número 3 - Out/Nov/Dez de 1995

Sumário

Entrevista

Enio Monte 4

Reportagens

AENE promove único curso de Auxiliar de Enfermagem do País 10
Programa Rio Criança Cidadã oferece alternativa para menores carentes 12
Criatório modelo produz animais de alto nível no RJ 17
Informática agiliza resultados de provas hípicas 22

Veterinária

Doenças causadas pela estabulação incorreta
Helder Fallante 27
Arteriografia como novo método de exame
Antônio Carlos da Silva 30
Manejo nutricional do rebanho eqüino
Carlos Alberto Saint Just
Cristina Amorim Ribeiro de Lima 32

Seções

Notícias da EsEquEx 8
Calendário hípico 26
Cartas 36

Artigo

A conquista do Mundial de Pólo 24

Nossa capa



Treinamento de um potro na Caldelaria Desempenho

Foto: Larissa Grandi

Revista Equitação

Diretor
Cel Sérgio Bernardes
CMT da EsEquEx

Redação
Adriana Gonçalves Saraiva
MTb 19148
Gisela Lopes Martinez
MTb 19157
Tel.: (021) 295-0679

Conselho Editorial
Gen Antenor de Santa Cruz Abreu
Gen Bda Licínio de Miranda Filho
Cel Mário Oswaldo Magalhães
Cel Luiz Antônio Pereira da Costa
Cel Marcus Couto
Cel Salim Nigri
Cel Sérgio Perdigão Bernardes
Major Frederico Louzada Frazão
Jorge Gerdau Johannpeter
Donald Stewart Jr.
Guilherme de Morais Sarmento
Daniel Miguel Klabin
Armando Klabin

ENREVISTAS Produções Gráficas e Publicidade Ltda.
Rua Cachambi, 467 - Conj. 08
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20771-630
Tels.: (021) 201-9009 / 581-3317
Fax.: (021) 581-7869
Coordenação Gráfica: Carlos Braga
Diagramação e Arte: Carlos Araújo
Editoração Eletrônica: Nadir Marchetti
Publicidade: Jorge Leal Leite

Os conceitos emitidos nas matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da revista Equitação.

A revista não se responsabiliza pelos dados cujas fontes estejam devidamente citadas.

Salvo expressa disposição em contrário, é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas, desde que mencionados o autor e a fonte.

Aceita-se intercâmbio com publicações nacionais ou estrangeiras.

Correspondências devem ser enviadas para a Escola de Equitação do Exército - Rua Marechal Soares Andréa s/nº - Realengo - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 332-9307 - CEP 21710-180

Entrevista
Enio Monte

Idealizador da raça Brasileiro de Hipismo

O criador Enio Monte, idealizador da raça Brasileiro de Hipismo (BH) é proprietário do Haras Itapuã, de 1.200 hectares, localizado em Avaré (SP). Enio Monte cria, além da raça BH, cavalos Andaluz - que de acordo com o seu país de origem são registrados, atualmente, como Pura Raça Espanhola ou Puro Sangue Lusitano - e os comercializa em todo o País e no exterior. Atualmente, Enio Monte possui 50 éguas Lusitanas, 15 espanholas e 80 éguas BH. Seu lema é "vender anualmente toda a produção". De sua criação, saíram cavalos campeões no hipismo como Eden (medalha de ouro em CCE) e Imirim (medalha de ouro no sul-americano de Adestramento), e um dos mais promissores da atualidade, JL Andros, montado pela amazona carioca Cláudia Itajahy Camarão.

Nesta entrevista, Enio Monte conta como começou a criação da Raça Brasileiro de Hipismo, relata as principais dificuldades da eqüinocultura no País, comenta sobre sistemas de criação e dá sugestões aos novos criadores.

1. O que o motivou a criar uma raça brasileira destinada ao esporte?

Iniciei a criação do Brasileiro de Hipismo pois não havia cavalos voltados para o esporte hípico, embora o nosso País tenha um dos maiores rebanhos de eqüinos do mundo. Os cavalos de hipismo eram o refugo dos jockeys ou, então, importados da Argentina, Uruguai e Chile.

2. Qual foi sua participação na raça BH?

Fui o idealizador da raça Brasileiro de Hipismo, com a ajuda do Dr. Pedro Gonzalez, então Presidente da Comissão de Coordenação e Criação do Cavalo Nacional, do Dr. João Nelson Frota Junior e do Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, que me deram todo o apoio para fundar a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo. Hoje o sonho tornou-se realidade e temos no Brasil uma criação de cavalos de hipismo de nível internacional, o que era o nosso objetivo.

3. A que se deve o sucesso da raça BH?

A criadores como Victor Foroni, Roberto de Souza Leão, Marcos Valle Mendes, Jorge Johannpeter, João de Moraes Barros, Wolfgan Sauer, Benedito Nicotero, José Ribeiro de Mendonça, José Esteves Sidow, Djalma Rodrigues, Donald Stewart, Guilherme Sarmento, Adriana Buzzato, Luiz Dalcanali, José M. Bicalho Dias, Roberto Dacache, Paulo N. Rigner, Victorio Secherle, Manoel Poladian, Eduardo Campos Salles, entre inúmeros outros, que colocaram em seus criatórios animais das melhores linhagens internacionais de Salto e Adestramento, contribuindo para a seleção do cavalo Brasileiro de Hipismo.

4. Quais são os padrões morfológicos do BH e como se pode fazer o registro?

O cavalo BH deve ter a cabeça de perfil reto ou subconvexo, olhos vivos, orelhas atentas, pescoço de comprimento médio, cernelha destacada, espádua inclinada, dorso-lombo flexível, garupa forte e inclinada, tórax elíptico e profundo, peito largo bem destacado do pescoço, membros fortes, com joelhos e curvilhões baixos, portanto com canelas fortes e curtas, quartelas inclinadas e cascos fortes. Seus movimentos devem ser elásticos, garbosos, elevados e extensos, com cadência e impulsão. Devem ter um bom caráter, sendo submissos ao ginete, e temperamento vivo. O cavalo BH é o produto de garanhões das raças especializadas no Hipismo, aprovados, com éguas BH ou das raças consideradas formadoras.

"Os cavalos de hipismo eram o refugo dos jockeys ou importados da Argentina, Uruguai e Chile."

5. Qual a infra-estrutura que seu haras possui?

O Haras Itapoã tem uma área de 1.200 hectares, oitenta baias, farmácia, fábrica de ração, quatro redondéis para trabalho à guia, dois corredores de salto em liberdade, pistas de adestramento, pista de CCE e piscina para natação dos animais. Temos em média 20 empregados trabalhando diretamente no haras.

6. Existem cavalos de sua propriedade competindo em provas hípicas?

Não, eu vendo todos os animais criados no meu haras, reservando somente os reprodutores. Nosso lema é "vender anualmente toda a produção". Existem sim, animais de minha criação competindo, como o *Ipiranga Pancary*; *Eden* - campeão sul-americano e medalha de ouro no Pan-americano em CCE; *Imirim* - campeão sul-americano de Adestramento; *Jacareí*; *Junco*; *Jatobá*; *Nahley*; *Oficial*; *Nearco*; além de *MC-Alpes*, que disputou a Olimpíada de Los Angeles. Também é de minha linhagem o extraordinário *Aspen*, atualmente na Europa, e o *JL Andros* , no Rio de Janeiro.

"Hoje o sonho tornou-se realidade e temos no Brasil uma criação de cavalos de hipismo de nível internacional."

7. Em quais regiões do País e do exterior seus cavalos são comercializados?

Atualmente, nossos cavalos estão sendo vendidos para todos os estados do Brasil, porém a maior demanda é do estado de São Paulo. No exterior, já exportamos para o Sr. Luiz Tamboriní - grande criador de cavalos de Salto da Argentina -, para o Paraguai e Uruguai, porém a maior demanda é da Colômbia, seguida pela Venezuela. Na Europa, exportamos cavalos para França, Portugal e Espanha, onde vendemos animais para o Sr. Alvaro Domecg, diretor da Escola Andaluz de Arte Eqüestre, e para o Sr. Samuel Lopes Ortez, da Escola de Cavalos Espanhóis. Também exportamos para a equipe Pancary, atualmente atuando na Bélgica no manège do Sr. Nelson Pessoa, tendo como ginete Alvaro Afonso de Miranda Neto.

8. A raça Andaluz que o Sr. cria possui registro internacional? Quais foram as exigências da Associação internacional?

Sim, tenho registro internacional da raça Andaluz, da qual possuo animais Puro Sangue Lusitano e da Pura Raça Espanhola. Inicialmente, as Associações de Portugal e

Espanha fizeram uma revisão no rebanho brasileiro, selecionando os reprodutores e reprodutoras, e dando as diretrizes para a seleção das raças no País. Portugal credenciou técnicos do Brasil para fazerem o registro de reprodutores, porém a Espanha, como a criação de cavalo espanhol no Brasil ainda é muito recente, manda, anualmente, três representantes para aprovar os reprodutores, até que estejamos em condições de fazer essa aprovação com nossos técnicos.

9. Onde o Sr. consegue mão de obra especializada, como tratadores, enfermeiros veterinários e ferradores?

A mão de obra especializada é muito difícil de encontrar. Os nosso tratadores, ginetes, ferradores e domadores são formados em cursos ministrados no próprio haras, por profissionais das hípicas e do exterior. Nosso veterinário, Dr. José Carlos Martin, fez o curso de Doutorado na Universidade de Hannover e, após cinco anos de especialização em reprodução eqüina e congelamento de sémen na Coudelaria de Celle, na Alemanha, passou a ser residente em nosso haras.

"Nosso lema é vender anualmente toda a produção"

10. Qual a sua sugestão para aumentar e melhorar o nível de mão de obra?

Seria muito interessante se a Escola de Equitação do Exército promovesse cursos itinerantes pelo Brasil, a fim de profissionalizar os empregados de haras. E que a Escola mantivesse núcleos de ensino, através das Associações de Criadores.

11. Qual sistema de criação o Sr. utiliza?

Utilizo a criação extensiva, e sigo o Sistema Brasileiro de Criação, preconizado pelo Dr. Roberto Losito de Carvalho *(n.r. publicado na revista Equitação nº2)*, isto é, instalações simples e funcionais, criação extensiva e arraçoamento a campo. Nossos animais somente vão aos boxes após a doma. Na minha opinião, nas exposições somente deveriam entrar potros a partir de dois anos, para se evitar a estabulagem de potrinhos novos.

O cavalo do ano 2000 deve ser bom e bonito."

12. Qual o custo médio para se manter um cavalo?

O custo médio para se manter um cavalo em meu haras é de R$120,00 por mês.

13. Qual o preço médio de cada animal para venda?

De acordo com a categoria do animal, já domado, o preço varia de R$8 mil a R$15 mil.

14. O Sr. poderia fazer uma análise do mercado brasileiro nos últimos anos? E qual raça, na sua opinião, é mais promissora?

O mercado brasileiro foi muito seletivo nos últimos anos e, principalmente, no cavalo de esportes hípicos está em grande expansão. As raças promissoras serão aquelas que apresentem cavalos funcionais para os fins desejados. Já está ultrapassado o tempo de criar cavalos estéticos e selecioná-los como se fossem "jóias". O cavalo do ano 2000 deve ser bom e bonito.

15. Quais são as maiores dificuldades que o criador brasileiro enfrenta?

A principal dificuldade que o criador enfrenta, na minha opinião, é a falta de mão-de-obra especializada para criação e treinamento.

16. Quais conselhos o Sr. daria para uma pessoa interessada em começar a criar cavalos?

Criar cavalos funcionais, de alta categoria, pois a demanda está cada vez mais seletiva.

bloch
EDITORES



HOMENAGEM À ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO PELOS SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE

Ten Ataíde conquista 1º lugar na Copa Gerdau

O Ten Ataíde, da Escola de Equitação do Exército, foi o campeão da série novos, do CCbN, montando *Tirante*, na IV Copa Gerdau de Hipismo, realizada de 10 a 20 de agosto, no Regimento Andrade Neves, na Vila Militar, RJ. Na série principal, o campeão foi Francisco Glycério (Federação Paulista de Hipismo - FPH), com *Chark;* na série preliminar, o primeiro colocado foi Gustavo Pagotto (FPH), com *Oboé*.

No torneio de Pólo, a equipe da EsEquEx, chefiada pelo Maj Serrano, obteve a segunda colocação na modalidade *handicap*. Também integraram a equipe Maj Soares, Cap Lacerda, Cap Marco Aurélio e Ten Ivar. A campeã foi a equipe do Círculo Militar da Vila Militar. Na modalidade Aberto, venceu a equipe Pedra Bonita e em segundo lugar ficou o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (1ºRCG).

O campeão do Derbi-Andrade Neves, série principal, foi o Cap Márcio Rozas (Regimento Andrade Neves - RAN), com *Neblina*. A segunda colocação ficou com o Cap Medeiros Jr (1º RCG), com *Comanche*, e em terceiro lugar, o Cap Marcus Couto (EsEquEx), com *Prateada*.

Na série preliminar, obteve o primeiro lugar Sgt Almeida (RAN), com *Kaere*; em segundo, ficou Sgt Benigno (RAN), com *Scoth*; em terceiro, Armando Terra Passos (Círculo Militar da Vila Militar), com *Nostradamus*. Na série novos, o campeão foi o Maj Edimar, com *Raio*; em segundo lugar ficou Monteiro (RAN), com Uguita; e em terceiro, Al Santoro (Colégio Militar do RJ), com *Mc Rio*.



A equipe da EsEquEx obteve a segunda colocação no torneio de Pólo

A EsEquEx e as Olimpíadas de 2004

O Presidente da FIFA, João Havelange, em resposta a carta enviada pelo Presidente da Associação Escola Nacional de Equitação, Dr. Jorge Gerdau, afirmou que exporá ao Diretor Geral da Comissão Organizadora Pró-candidatura Jogos Olímpicos de 2004, Min Renato Bayma Archer da Silva, a importância das instalações da Escola no programa dos Jogos Olímpicos.

Na carta, datada em 12 de setembro, João Havelange afirma:

"De regresso ao País, após uma ausência de 2 meses, em chegando ao meu escritório, encontro sua carta pela qual me dá a conhecer, como especialista que é em Equitação, do que representaria para os Jogos Olímpicos de 2004, no caso deles se realizarem no Rio de Janeiro, a escolha da Escola de Equitação do Exército, com seus valores e brilhante passado. Darei a conhecer ao Diretor Geral da Comissão Organizadora Pró-Candidatura Jogos Olímpicos 2004, Ministro Renato Bayma Archer da Silva, da capacidade e valor da Escola de Equitação do Exército para fazer sentir ao Sr. Ministro do Exército do quanto seria oportuno e benéfico para a candidatura do Rio de Janeiro, a inclusão dessas instalações no programa dos Jogos em referência".

Realengo poderá sediar Centro Agropecuário

A Escola de Equitação do Exército recebeu, em 3 de agosto, a visita do Secretário Estadual de Agricultura, Alberto Werneck, e do Presidente da Associação de Criadores do Estado do RJ, Francismar Barbieri. O objetivo do encontro foi estudar a viabilidade da criação de um Parque de Exposições agropecuárias em área próxima à Escola.

- Estamos estudando a possibilidade de construir um Centro de Negócios da área de agropecuária, que possa funcionar constantemente, ao contrário dos parques de exposições que são ocupados apenas uma vez por ano. O Centro deve ser um ponto de encontro dos produtores e fornecedores de insumos - disse o Secretário.

Segundo Alberto Werneck, a região é ideal para a construção do Centro. Para ele, o único fator que deve ser analisado com mais cuidado é o trânsito na localidade, pois o Centro atrairá um grande número de pessoas e veículos.

- Eu acho que a Escola de Equitação é um ambiente extremamente adequado para que se inicie esse núcleo. Nas redondezas da Escola e nos diversos espaços que pertencem ao Exército, é possível criar o Parque de Exposições, em razão da facilidade de acesso, e também pela proximidade do aeroporto do Campo dos Afonsos.

O criador Cláudio Caiado, também presente ao encontro, destacou que a desvantagem da realização de feiras e eventos eqüestres e agrícolas no Riocentro, em Jacarepaguá, RJ, é a dificuldade de acesso dos caminhões, que têm que circundar praticamente toda a cidade, já que não podem transitar pelos túneis.

Em reunião com o Secretário de Agricultura, o Governador do Estado do RJ, Marcello Alencar, mostrou-se favorável à ideia da criação do Centro de Negócios Agropecuários, desde que houvesse parceiros para a iniciativa, garantindo que o Governo faria sua parte. Alberto Werneck destacou que o RJ tem representantes das principais raças de eqüinos do País, com animais premiados em exposições nacionais.

- Eu acredito que se desenvolvermos um projeto adequado aos interesses dos produtores e que seja viável sob o ponto de vista econômico e técnico, poderemos implantá-lo - concluiu o Secretário de Agricultura.

Também participaram do encontro, o Secretário Municipal de Agricultura de Congonhas do Campo, Euler Andreas Ribeiro, e criadores de cavalos.

Registro

Vera Alegria Simões

A Escola de Equitação do Exército comunica com pesar o falecimento, em agosto, da Srª Vera Alegria Simões, que tanto colaborou com a Equitação Nacional.

AENE promove único curso de auxiliar de enfermagem veterinária do País

O curso de auxiliar de enfermagem veterinária oferecido pela Escola de Equitação do Exército é o único realizado no País. Aberto para civis desde 1992, o curso já formou mais de 60 alunos, que estão habilitados a trabalhar em haras, vilas hípicas e clínicas veterinárias. A função do auxiliar de enfermagem veterinária é ajudar o veterinário na contenção dos animais, aplicar injeções, passar sonda e prestar atendimento de primeiros socorros em algumas patologias.

Com duração de cinco semanas, o curso é realizado em horário integral, e são oferecidas 10 vagas. O responsável pelo curso é o Tenente Veterinário Leny Pereira Santana, formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

- Observamos que há uma grande carência de profissionais nessa área e não conhecemos uma Escola, além da nossa, que forme o auxiliar de enfermeiro veterinário. Há médicos que treinam os seus auxiliares, mas eles não têm uma orientação direcionada para que possam realizar as manobras necessárias - disse.

Antigamente, a Escola de Veterinária do Exército formava enfermeiros veterinários a nível de sargento. Mas, com a extinção da Escola, criou-se uma lacuna nessa área.

-As pessoas que conseguiram se formar continuaram trabalhando, mas na medida em que foram para a reserva ficou um vazio. E no meio civil, nós não conhecemos escolas deste gênero - afirmou o veterinário.



Um dos alunos do curso executa tratamento de ultrasom em animal com claudicação



O Ten Veterinário Santana orienta a aplicação de ataduras utilizadas em alguns tipos de ferimentos

O Ten Santana destacou que o auxiliar de enfermagem veterinária é essencial na clínica de eqüinos, porque ele pode acompanhar o animal o tempo todo e dar informações precisas ao veterinário, que nem sempre tem condições de dar atenção integral ao cavalo. O auxiliar também executa as prescrições de medicamentos e aplica vacinas indicadas pelo médico veterinário.

Durante o curso, o aluno aprende a terminologia usada na área de veterinária. O objetivo, segundo o Ten Santana, é que o auxiliar conheça a linguagem do veterinário para que compreenda melhor suas instruções.

No curso, é adotado o sistema de ensino preconizado pelo Exército, em que o aluno aprende fazendo. O Ten Santana explicou que é dada uma orientação teórica inicial, que está descrita em uma apostila elaborada pelos veterinários da EsEquEx, e em seguida há uma demonstração.

- Em uma aula sobre aplicação de injeção, por exemplo, primeiro o instrutor mostra qual equipamento vai ser usado, depois aplica a injeção. Em seguida, todos os alunos fazem a manobra. Todas as instruções seguem esta rotina - explicou.

O rendimento do aluno é avaliado diariamente e, ao final do curso, é realizada uma verificação teórica, que abrange todos os assuntos abordados nas aulas, e também uma prova prática, em que o aluno executa as manobras mais importantes aprendidas durante o curso.

A Seção Veterinária da EsEquEx conta com seis veterinários e possui um salão de atendimento, onde são feitos curativos, uma farmácia completa para eqüinos, um laboratório de patologia clínica, um potreiro, em que ficam animais em observação, estufa, aparelho de raio x e baias, onde ficam os animais em tratamento.

Segundo o Ten Santana, além de militares que trabalham nas seções veterinárias do Exército e da Polícia, o curso também é freqüentado por civis, vindos de todos os estados do País.

- Entre os civis, há pessoas que freqüentam porque gostam dos animais, há os empregados de haras e vilas hípicas e os veterinários que procuram complementar o ensino teórico que recebem na Universidade - disse.

O aluno Paulo Rogério de Abreu, que freqüentou o curso realizado durante o mês de agosto, é formado em Biologia, pela Fundação Técnica Souza Marques, e tem criação de eqüinos e bovinos em Maricá, RJ. Paulo Rogério disse que procurou a Escola em busca da técnica correta e da teoria orientada para utilizar em sua propriedade.

- O curso vem somar o que eu já sabia na prática. Estou aprendendo o método correto de procedimentos que eu não conhecia, por exemplo regras de assepsia e manejo. Aqui, também conheci novos medicamentos e combinações de técnicas - afirmou Rogério.

Luciano Moreira Machado é outro aluno que participou do curso. Ele cria cavalos da raça Campolina, em Magé, RJ. Seu objetivo foi adquirir conhecimentos na área para melhorar a qualidade de sua criação.

-Aqui aprendemos a parte teórica e prática, e a nomenclatura correta sobre o cavalo, o que nos auxilia com a criação - acentuou Luciano Machado.

Tarefas realizadas pelo auxiliar de Enfermagem Veterinária

- Utiliza a contenção mecânica e racional dos animais;
- Identifica os animais e suas partes;
- Realiza a esterilização e desinfecção do material clínico cirúrgico;
- Aplica ataduras e pensos;
- Aplica injeções diversas;
- Administra medicamentos endovenosos;
- Executa o preparo de campo operatório;
- Realiza suturas simples de pele;
- Aplica sondas diversas;
- Prepara o atendimento de pronto-socorro veterinário de síndrome de cólica e outros.

Programa Rio Criança Cidadã oferece alternativa para menores carentes

"Quando eu crescer, quero ser jockey", planeja Carlos, de 11 anos, um dos menores carentes atendidos pela Escola de Equitação do Exército, em Realengo (RJ), através do Programa Rio Criança Cidadã. Seu sonho, e de outros 30 meninos, poderá tornar-se realidade já que, na EsEquEx, os menores aprendem Equitação e freqüentam aulas de Educação Física e oficinas de iniciação ao trabalho, além de receberem alimentação, assistência médico-odontológica e sócio-pedagógica.

Um dos pré-requisitos para a criança participar do Programa é que ela esteja matriculada em uma escola pública. Pela manhã, os meninos vão ao colégio normalmente. Às 13h, chegam à Escola de Equitação para o almoço, e depois disso cumprem um cronograma semanal de atividades, supevisionados pelo Cap Façanha e pelo Sub Tenente Isidoro, responsável pela oficina de artesasanato em madeira.

Nas oficinas, eles recebem aprendizado prático de auxiliar de rancho, enfermagem veterinária, ferrador, correaria, sapateiro, pedreiro, pintor, artesão em madeira, mecânica e tratador.

- A cada trinta dias eles fazem um rodízio entre as oficinas, porque não objetivamos a profissionalização dos menores, e sim uma iniciação ao trabalho. Queremos que eles levem para suas casas bagagem profissionalizante de como pintar uma parede, mexer num reboco; trocar uma instalação elétrica - disse o Cel Sérgio Perdigão Bernardes, Comandante da EsEquEx.



Carlos Vanderlei participa de apresentações de volteio

O apoio sócio-pedagógico é dado por duas professoras do Município e uma do Estado, que funcionam com "explicadoras", auxiliando os meninos em dúvidas com as matérias escolares ou tarefas de casa.

- Procuramos desenvolver o raciocínio deles, e ajudar em tudo que pudermos, não somente nas matérias, mas para a vida. Eles estão cooperando, são dóceis e criativos e já estão se tornando questionadores e críticos - disse a Prof. Rita de Cássia.

A professora Marluce Fernandes completou:

- A maioria vem com problemas de casa,

principalmente falta de amor, atenção, compreensão e diálogo. Dando isso a eles, você tem grandes progressos.

Desde agosto, os meninos também recebem assistência psicológica através do SOS Vida, que também prestará atendimento aos responsáveis.

O caçula da turma, Carlos Glauber Guerra Vanderlei, tem 11 anos, está na 6ª série do Ginásio Público, em Acari, bairro onde mora com os pais e duas irmãs. Está na Escola de Equitação há um ano e meio e já passou por diversas oficinas, entretanto o que mais gosta é das aulas de Equitação. Ele participa de apresentações de volteio realizadas pela Escola. Quando crescer, pretende ser jockey.

Alecsandro de Abreu Gonçalves, 16 anos, mora em Santíssimo, e está na Escola de Equitação desde novembro de 1993, quando o programa foi implantado. Freqüentou todas as oficinas e também o curso de Auxiliar de Enfermagem Veterinária, oferecido pela Escola. Pretende ser Veterinário do Exército.

-Antigamente, eu ficava o dia todo na rua, e ninguém falava direito comigo. Depois que eu vim para cá, fiz mais amizades e as pessoas me cumprimentam porque sabem que estou no quartel aprendendo alguma coisa - disse Alecsandro.

Fernando Jadão Amaral, conhecido pelos colegas como Jadão, tem 14 anos e chegou na Escola em dezembro de 1994. Entre as oficinas, a que mais gosta é a de artesanato em madeira, onde aprendeu a cortar e lixar. Já realizou pequenos trabalhos em casa a partir do que aprendeu na Escola de Equitação. Quando crescer, pretende ser marceneiro.

- Aprendi muitas coisas aqui, entre elas a fazer amigos. Eu pretendo ajudar outras crianças, como fui ajudado pelo Sub Tenente Isidoro, a quem devo tudo o que sei - disse Fernando.



Alecsandro Gonçalves formou-se em auxiliar de enfermagem veterinária



Fernando Jadão pretende trabalhar como marceneiro

Programa Rio Criança Cidadã é ampliado



Uma das oficinas oferecidas aos menores é a de pedreiro



Na oficina de marcenaria os meninos aprendem a produzir objetos de escritório

Em 22 de setembro, pelo segundo ano consecutivo, o Programa Rio Criança Cidadã foi ratificado, com a inclusão de quatro Organizações Militares no município do Rio de Janeiro - Campo de Prova da Marambaia, 1º RCC, 24º BIB, e 21º GAC - e de uma no município de Macaé. A cerimônia, realizada no Palácio Duque de Caxias, RJ, teve a presença do Comandante Militar do Leste, Gen Abdias da Costa Ramos, do Governador do RJ, Marcello Alencar, e do Cardeal Arcebispo do RJ, Dom Eugênio Sales, entre outras autoridades civis e militares. Atualmente 19 Organizações Militares atendem a 740 menores em condição de risco social.

O Programa foi criado em 22 de setembro de 1993, por iniciativa do General Rubens Bayma Denys, então Comandante Militar do Leste, e de Nestor de Carvalho, na época Secretário Estadual de Educação. Integram o projeto o Exército, o Estado do RJ (através da Secretaria de Educação), o Município do RJ (através das Secretarias de Desenvolvimento Social, Educação e Saúde) e a Arquidiocese do RJ, através da Pastoral do Menor.

Em 7 de outubro de 1993, foi criada a Associação Beneficente Rio Criança Cidadã (ABRCC), que desenvolve o Programa e conta com recursos da sociedade. Periodicamente, a Comissão de Gerenciamento, composta por representantes dos signatários do Convênio, visita as Unidades com o objetivo de avaliar a situação das crianças.

CLIENTE DO BANCO REAL TEM SEMPRE O MELHOR.

- Atendimento cordial, rápido e preciso
- Cheque Realmaster • Cartão Real • Banco 24 Horas
- Diners Club • Credicard • Extrato Real Descomplicado
- Disque-Real • 1000 pontos de atendimento

BANCO REAL

BONS SERVIÇOS BONS NEGÓCIOS

Comitiva elogia trabalho da EsEquEx



O Gen Heraldo (à direita) recebe explicações do Cel Bernardes (à esquerda) e do sub-Tenente Isidro

A Comissão de Gerenciamento do Programa Rio Criança Cidadã, visitou, em julho, a Escola de Equitação do Exército. Estiveram presentes o General Heraldo Tavares Alves (Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Beneficente Rio Criança Cidadã - ABRCC), o Coronel Alfredo Sebastião Seixas (Presidente da ABRCC) o Coronel Luiz Carlos da Silva (Diretor da ABRCC), o Sr. Paulo César Mattos (Secretaria Municipal de Saúde), da Sra. Vânia Fonseca (representante da Secretaria Municipal de Educação) e a Sra. Regina Cavalcanti (da Secretaria Estadual de Educação).

Após palestra ministrada pelo Comandante da EsEquEx, Cel Sérgio Perdigão Bernardes, a comitiva visitou as oficinas freqüentadas pelos menores. O Gen Heraldo acentuou que a finalidade do projeto é social:

- Este é um programa preventivo e não corretivo, pois não temos capacidade, condição ou meios para isso. O nosso desejo é que o menino carente, por falta de recurso de seus pais, não vá para rua e sim venha para cá. Nós queremos dar a eles uma outra consciência do que é a vida, para terem um horizonte diferente do que tinham em casa. É claro que ele tem que voltar para lá, mas retorna com uma cabeça diferente, porque está vivendo em um ambiente sadio, onde a disciplina se faz, e isto dá a ele uma nova orientação.

O Cel Seixas elogiou a EsEquEx que, embora não esteja perfeitamente aparelhada para dar a iniciação profissionalizante, conseguiu organizar 11 oficinas.

- Logicamente isto não depende somente da estrutura da Unidade, mas particularmente da vontade e ação do Comandante, que orienta tudo isso - disse.

Para Paulo César Mattos, representante da Secretaria Municipal de Saúde, o Projeto é válido e deveria ser ampliado, não só a nível do Exército mas de outras Instituições, como já está sendo feito pelo 3º Comando Áereo de Santa Cruz, pela Marinha e pelos Bombeiros.

- Se cada parte da sociedade contribuir com alguma coisa poderemos melhorar a situação da criança no Rio de Janeiro, não somente a de rua, mas aquela que mesmo tendo domicílio é tida como carente e pecisa de apoio e estímulo. Essa criança pode funcionar, também, como um veículo de informação, e servirá como elemento multiplicador em sua casa e na comunidade - afirmou.

Segundo Regina Cavalcante, da Secretaria Estadual de Educação, um dos objetivos é conseguir que o menor, ao completar 18 anos, sirva na própria Unidade em que é atendido, podendo depois fazer um curso para cabo ou sargento.

- O Projeto ainda está engatinhando, tivemos acertos e também erros, que procuramos corrigir ao longo destes dois anos - afirmou.



Criatório modelo produz animais de alto nível no RJ

Os criadores estão otimistas com o aquecimento do mercado eqüino no País que, após a crise dos últimos anos, dá sinais de recuperação. Contribuiu para isso, a organização dos criadores em torno das associações, o aumento da utilização de animais no esporte e lazer e, ainda, a melhoria da qualidade do produto, através do planejamento genético.

Entretanto, as pessoas que desejam começar a trabalhar com o mercado da eqüinocultura devem estar preparadas para investir alto, principalmente em genética, treinamento e manejo, e assim produzir cavalos de nível, que possam competir com os que estão sendo oferecidos pelos melhores criatórios nacionais.

Com o objetivo de auxiliar novos criadores, **Equitação** visitou a Coudelaria Desempenho, localizada em Cachoeira de Macacu (RJ), que tem se destacado no aprimoramento da raça Mangalarga Machador. Seu proprietário é o criador e publicitário Bjarke Rink, que há cinco anos se dedica à produção de animais de alto nível, com a colaboração de sua esposa, Mara Rink, responsável pela alimentação e pela parte de veterinária.

Durante a visita, Bjarke Rink contou como começou a criação, o trabalho realizado para obter bons animais, as dificuldades do criador brasileiro e deu sua opinião sobre o mercado de eqüinos no País.

A Coudelaria Desempenho está dividida em duas parte. Uma localiza-se dentro da fazenda, que possui 300 hectares, dos quais 100 destinados à criação e treinamento de garanhões e cavalos de alto nível. E a segunda, a Desempenho Bom Jardim, que ocupa 35 hectares, e é administrada pelos seus sócios Daniele e Cássio Horta, onde funcionam o Centro de Reprodução e a Escola Desempenho de Equitação.

A Coudelaria é de porte médio, possui 90 cavalos, e produz 18 crias por ano, entre animais de sela e reprodutores. Seus garanhões são *Moleque do Desempenho*, filho do *Moleque Tabatinga*, considerado por Bjarke Rink uma das pedras angulares do Mangalarga Machador moderno, e *Zeus PFG*, filho de *Visigodo Tabatinga* e *Iuca Tabatinga*, de um criatório de Santana do Deserto, proveniente do Barão de Alfenas.

A escolha da raça

Bjarke Rink nasceu na Dinamarca e veio para o Brasil com seis anos. Estudou Equitação clássica na Sociedade Hípica Fluminense e complementou os estudos em Copenhague, na Dinamarca. Antes de criar a Coudelaria, ele encomendou, em 1990, uma pesquisa para verificar em qual raça investiria.

- Escolhi o Mangalarga Marchador por motivos comerciais. A curva ascendente da raça na pesquisa mostrava que, em cinco anos, ela seria a maior criação do Brasil - disse.



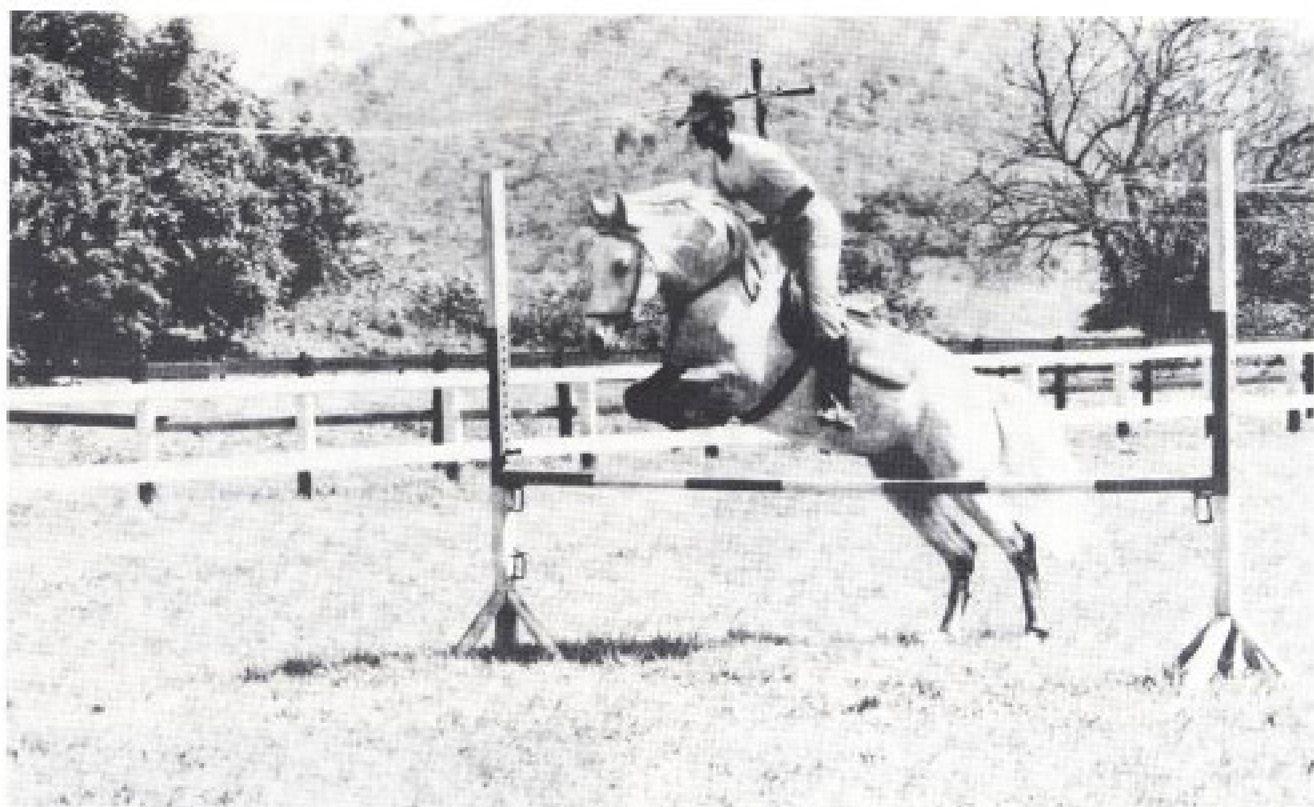
Zeus PFG é o principal garanhão da Coudelaria Desempenho

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador, atualmente, a raça tem aproximadamente 200 mil animais. A maior parte dos cavalos, 52 mil, são criados em fazendas de Minas Gerais. Em seguida estão Rio de Janeiro, com 23 mil animais, São Paulo, com 19 mil e Bahia, com 16 mil.

Marcha

Bjarke Rink explicou que a marcha é uma evolução zootécnica do cavalo, ocorrida em animais que provavelmente enfrentavam terrenos difíceis. Através da marcha, eles conseguiam desenvolver a velocidade do trote, com a segurança do passo, graças ao tríplice apoio.

- O mundo do trote não considera a marcha uma andadura natural. No entanto, o potro nasce marchando, sem necessidade de treino e condicionamento, já que é uma característica inata - disse.



O Mangalarga Marchador funcional deve executar com habilidade vários quesitos, entre eles o Salto

Ênfase à funcionalidade

O principal objetivo da Coudelaria Desempenho é produzir animais funcionais, através da seleção zootécnica. Para Bjarke Rink, o mercado de eqüinos desaqueceu, nos últimos anos, em razão de privilegiar a morfologia ao invés da função. Segundo ele, as raças estrangeiras conquistaram, por isso, 35% do mercado nacional.

- O cavalo parado no cabresto é uma mera hipótese. Mas, se saltar 1,20m, estará provando que sua musculatura funciona. Queremos mostrar para as pessoas que o cavalo que trabalha, além de ser mais útil, é um cavalo mais bonito - afirmou.

Um Mangalarga Marchador funcional, segundo Bjarke Rink, é bom de sela e atende às necessidades da Equitação, desempenhando com habilidade os seguintes quesitos: rédeas, recuo, esbarro, currupio, salto, galope, marcha e impulsão.

Treinamento

O trabalho de adestramento realizado na Coudelaria baseia-se no reflexo condicionado, através de comandos combinados entre o cavaleiro e o cavalo. Os animais são trabalhados em liberdade, segundo o criador, com o objetivo de manter os seus movimentos naturais. Bjarke Rink não utiliza o redondel, pois segundo ele o cavalo gasta excessivamente o lado de fora do casco.

Bjarke Rink criou o Teste do Garanhão Completo, pelo qual é medido o desempenho dos garanhões nas diferentes andaduras, entre outros quesitos. Também passam pelo teste as reprodutrizes que, segundo o criador, devem receber o mesmo treinamento e atenção que o reprodutor, pois são atletas tão habilidosas quanto os garanhões!

Sistema de Criação

O sistema de criação utilizado na Desempenho varia de acordo com a idade e utilização dos animais. Os garanhões são exercitados durante o dia e recolhidos à noite. As éguas que não estão sendo montadas, as que estão no período da desmama e os potros entre um e três anos ficam soltos no pasto. Os animais que serão apresentados em exposições ficam con-



Garanhões e reprodutrizes são treinados diariamente para melhorar o desempenho nas andaduras

finados para receber tratamento na pelagem. Também é utilizado na Coudelaria, o sistema de semi-confinamento, em que o animal fica solto no pasto e é recolhido duas vezes por dia para receber alimento concentrado.

Alimentação

O pasto da Desempenho é plantado com o capim híbrido Pangola, que se adapta bem ao clima da região. A alimentação de alguns animais é complementada com concentrado, na proporção de 1kg para cada 100kg de peso do cavalo. O consumo semanal na Coudelaria é de 40 sacas de 40Kg.

- Nós chegamos a produzir ração na própria fazenda, mas a qualidade era ruim pois não era possível acompanhar pessoalmente a mistura. Hoje, eu prefiro comprar ração industrializada de marcas conhecidas, que mantêm um padrão de qualidade - disse Mara Rink.

Mão de Obra

Bjarke Rink destacou que é extremamente difícil conseguir mão de obra especializada. Ele mesmo formou os 12 empregados da Coudelaria, mas, segundo ele, a maioria dos criadores brasileiros não tem como fazer isso.

- Nossa expectativa é que a Escola de Equitação do Exécito possa continuar dando subsídio técnico e cultural para os criadores - afirmou.



O criador Bjarke Rink trabalha em busca do aprimoramento da raça Mangalarga Marchador

Em um artigo intitulado *O balanço da horse power do Brasil*, publicado na revista Hippus, o criador divulgou o resultado de uma pesquisa feita em 1990, onde foi constatado que a *indústria do cavalo*, na época, empregava mais que a automobilística.

Dificuldades

Além da falta de mão de obra especializada, outra grande dificuldade dos criadores brasileiros é, segundo Bjarke Rink, o custo dos insumos e a desorganização do mercado.

- O que estava acontecendo com a eqüinocultura é que havia mais criadores do que quem usasse o cavalo. É como criar um shopping center onde somente há lojistas e esqueceram de convidar o consumidor - explicou.

Mercado

Os principais compradores da Coudelaria Desempenho são pessoas urbanas, que usam o cavalo para esporte e lazer de final de semana, em sítios e clubes hípicos. O preço de um bom cavalo de sela, na Desempenho, varia entre R$3 mil e R$5mil e o dos reprodutores depende do nível do animal. Segundo Bjarke Rink, o preço dos animais de sela tem se mantido estável, enquanto o dos reprodutores tem diminuído. A cobertura do garanhão Zeus custa R$1,5 mil.

Recentemente, o mercado do Mangalarga Machador foi beneficiado com a aprovação, pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Mangalarga Machador, da inseminação à fresco. Cada garanhão pode fecundar, anualmente, 175 éguas.

Conselhos

Segundo Bjarke Rink, a época é extremamente favorável para se começar uma criação, entretando ele chama a atenção para a importância do uso da genética e da tecnologia para produzir um bom cavalo de sela e destaca que o mais importante é criar cavalos funcionais.

O criador está otimista com o crescimento do mercado de eqüinos no Brasil e no mundo.

- O segmento que mais cresce no mundo moderno é a indústria de esporte e lazer. A Equitação está em um processo de decolagem, talvez nunca visto antes. Hoje, há certamente mais e melhores cavalos do que no século passado, quando a economia girava em torno do animal - concluiu.

Secretário de Agricultura dá sua opinião sobre o mercado de eqüinos

O Secretário Estadual de Agricultura, Alberto Werneck, acredita que o momento é indicado para se investir em animais de serviço, e não em reprodutores.

- Eu acho que o momento não é adeqüado para a criação de reprodutores e matrizes, e sim para vender animais de serviço. Para isso, é necessário treinar mão de obra com o objetivo de melhorar a qualidade do manejo dos animais - disse.

Para o Secretário de Agricultura, a crise no setor da eqüinocultura, que tem provocado a queda no preço dos animais, somente poderá ser resolvida a partir da estabilização econômica do País. O que a Secretaria vem tentando fazer é identificar e resolver os problemas enfrentados pelos criadores e manter contato com as associações.

- A Secretaria atua junto aos criadores de cavalos, dando orientação técnica na formação de pastagens e na produção de alimentos. No campo da tributação, não houve demanda por parte das associações, no sentido de se criar alternativas ao sistema atual de tributação - afirmou.

Informática agiliza resultados e reduz custos de provas hípicas

O primeiro programa de computador utilizado em concursos hípicos no Brasil foi criado, em 1989, pelo analista de sistemas e atual Presidente da Federação Hípica de Brasília, Antônio João Azambuja. Um dos objetivos do programa é processar e emitir os resultados das provas e suas principais vantagens são a rapidez das informações e a redução do custo de organização. Através de sua empresa, AJA, Azambuja é requisitado para trabalhar nas principais competições realizadas no País.

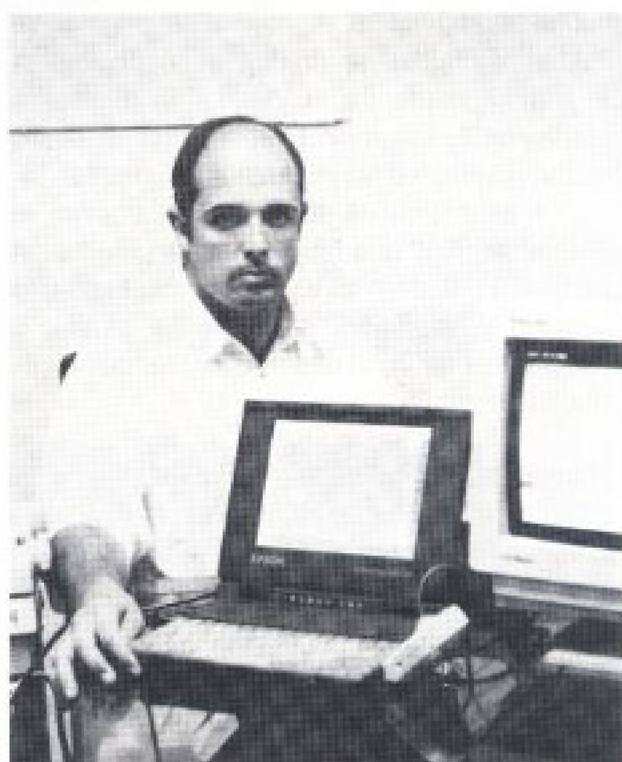
Segundo Azambuja, o funcionamento do programa é bastante simples. Inicialmente, é feito o cadastramento das inscrições, que contêm o nome do cavalo, da entidade, do cavaleiro, do proprietário e o número de registro. Depois de realizar o sorteio da ordem de entrada, o programa emite as atas e as fichas de controle de pontuação.

Durante a prova, as informações das atas são passadas para o computador que, depois de processá-las, emite a relação de premiação em espécie e, no caso de um campeonato, a contagem de pontos. Após a prova, Azambuja envia relatórios para a Federação, Confederação e para os cavaleiros que participaram do concurso.

Segundo Azambuja, além da rapidez nas informações, outra vantagem deste programa em relação aos métodos tradicionais de apuração de resultados é a redução dos custos.

- Para se fazer a apuração de um concurso em um final de semana, com 15 provas, é necessário uma estrutura de secretaria de médio porte, com pelo menos três pessoas realizando a contagem de pontos, datilografia e tirando cópias. Com a utilização do programa, apenas uma pessoa realiza o trabalho - disse.

O equipamento usado por Azambuja é um *notebook* (computador portátil), modelo 486, e uma impressora jato de tinta portátil. Desde o ano passado, ele inovou seu trabalho a partir da colocação de um monitor no *padock*, ligado ao computador do júri, onde os cavaleiros podem acompanhar o resultado das provas. Um dos objetivos de Azambuja é colocar, a partir de 1996, monitores para o público acompanhar as competições.



Antônio Azambuja é pioneiro na utilização da informática em provas hípicas no País

A ligação de Azambuja com o hipismo teve início em 1972, quando aos dez anos de idade começou a montar. Ele obteve várias vitórias nas categorias mirim e júnior em Brasília, mas sua conquista mais importante foi o Campeonato Americano, na categoria júnior. Mais tarde, quando começou a estudar informática, imaginou uma forma de continuar a trabalhar com o hipismo.

- Vendo a dificuldade que as pessoas tinham em apurar os resultados, notando que o número de participantes em concursos aumen-



Rapidez nas informações e redução nos custos são as principais vantagens do programa

tava e também as exigências da imprensa em relação a rapidez de resultados, imaginei que o computador pudesse ajudar - explicou.

Sua primeira experiência com o programa foi em provas do Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa (CEPEL), dirigido pelo cavaleiro Vitor Alves Teixeira.

O custo do trabalho, incluindo deslocamento até o local da competição, despesas e remuneração varia de R$500 a R$700. Segundo Azambuja, a resposta a seu trabalho é muito positiva e durante esses seis anos ele adotou algumas sugestões de cavaleiros para melhorias no programa.

A conquista do Mundial de Pólo

Luiz Hafers

Chopard Fip Polo World Championship 1995
Düsseldorf / St. Moritz

O Campeonato Mundial de Pólo de 14 *goals*, realizado de 15 a 30 de julho de 1995, foi um grande sucesso. Sucesso pela vitória do Brasil, pelos participantes, pelo lugar e pela organização.

A campanha do Brasil foi difícil. Usando a experiência de outras equipes, o trabalho começou em novembro de 1994, quando foram convocados 16 jogadores para treino e observação, que jogariam em tropas de outros, como aconteceria no torneio. Com dificuldades, pois todos os atletas eram de bom nível dentro de seus *handicaps*, foram escolhidos nove jogadores.

Pelo regulamento, os jogadores têm de ter mais do que um e não mais do que cinco de *handicap*. O total do time é limitado a 14 *goals*.

Foram escolhidos: José Eduardo Diniz Junqueira (Dudu), Luiz Carlos Figueira de Mello (Carlão), Olavo Junqueira Novaes, Ubajara Alves Andrade Filho, Henrique Junqueira Novaes, Rafael Villela Rosa, Luiz Eduardo Rodrigues da Cunha e Alcides dos Santos Diniz Filho e, como treinadores, Marcelo Junqueira filho e Sylvio Junqueira Novaes.

A equipe treinou duro, durante os meses de janeiro e fevereiro, em condições difíceis pois, esta época, normalmente, é fora de temporada no Brasil.

Em março, a equipe definitiva (Dudu, Carlão, Olavo e Ubajara) se apresentou para as eliminatórias no Uruguai, onde disputaram a vaga da zona sul-americana com as equipes do Uruguai, Chile, Paraguai, Equador, Peru e Colômbia.

Com as tropas previamente escolhidas e sorteadas, iniciaram-se os jogos. O Brasil derrotou o Paraguai, em partida sem dificuldades, venceu o Peru e o Equador e, finalmente, derrotou o Uruguai em partida dramática por 11 a 10, vencendo a eliminatória e se classificando para as finais em Düsseldorf (Alemanha) e St. Moritz (Suíça).

Para as finais na Europa, foram classificadas equipes de seis países: Argentina (por ser a campeã de 94), a Inglaterra (que venceu as eliminatórias na zona européia), Índia (que venceu na chamada zona D - África e Ásia), México (vencedor na américa do Norte), Suíça (por ser país sede) e Brasil.

Em Düsseldorf, o Brasil ganhou da Inglaterra por 8 a 6 e da Índia por 6 a 4, em partidas difíceis, disputadas em um campo em péssimo estado.

Na segunda fase, em St. Moritz, um lugar belíssimo, o Brasil ganhou do México por 10 a 6, em partida mais dura do que espelha o marcador. Faltavam três minutos para terminar, o Brasil ganhando de 8 a 6, trinta jardas contra, bateram a falta, Ubajara salvou e em seguida marcou: 9 a 6. Passou o sufoco. Mais um minuto e Dudu marcou outra vez: 10 a 6. Termina o jogo, o Brasil classifica-se para a final e já era vice-campeão.

O jogo final contra a Argentina criou expectativa: o Brasil jogando bem e a Argentina com o peso da responsabilidade.

Chegou o domingo, nossa esperança de vencer era grande. O dia estava lindo e havia bastante público, muitos brasileiros ligados ao Pólo e outros que passavam, se inteiravam e aderiam. Até escola de samba (bem animada) apareceu.

No primeiro tempo, Sylvio Novaes, o técnico, optou em colocar os melhores cavalos e partir para o ataque. Deu certo. Para a surpresa de todos, termina o primeiro tempo: 4 a 0 para o Brasil.

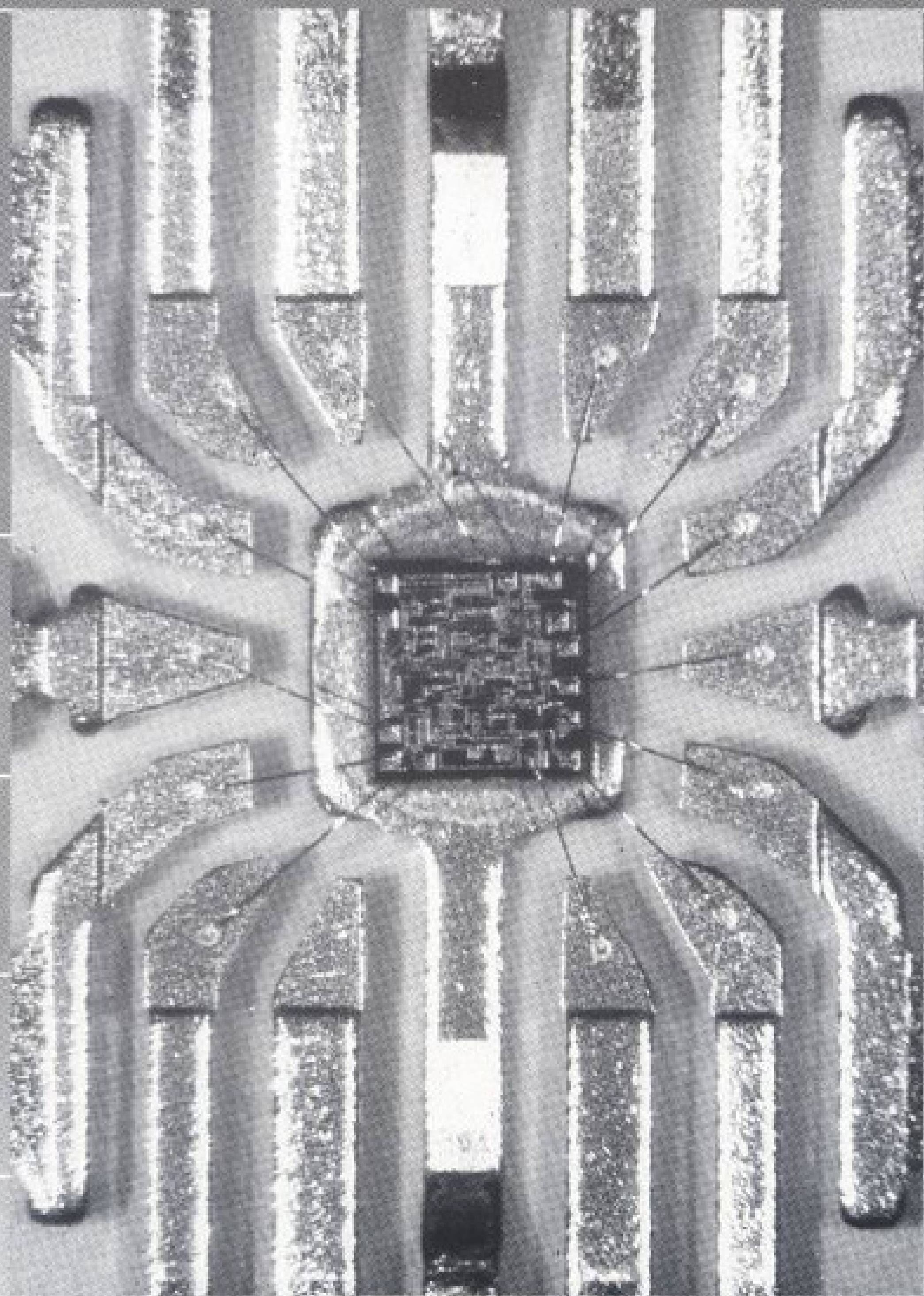
Os Argentinos avançando e marcando, o Brasil reagindo e termina o jogo: 11 a 10. Brasil campeão. A partida foi duríssima . É desnecessário dizer que todos jogaram muito bem pois é impossível vencer uma final de mundial sem esforço.

Foi uma campanha em que o esforço mútuo teve resultado brilhante. Parabéns a todos.

Luiz Hafers é diretor de Pólo da Confederação Brasileira de Hipismo



Texas Instrumentos



UMA PRESENÇA MARCANTE NO DESENVOLVIMENTO DA INFORMÁTICA

RUA AZARIAS DE MELO 648 TEL 51-8144 CAMPINAS – SP

Calendário Hípico CBH
outubro/novembro/dezembro

Outubro

Rio de Janeiro
12 a 15 - CSI/W

Demais estados/países
05 a 08 - Torneio Polícias Militares (SP)
05 a 08 - CSI/W Cidade de Belo Horizonte (MG)
12 a 15 - Campeonato Brasileiro de Adestramento / Taça Brasil (SP)
14 a 15 - CCbN Indaiatuba (SP)
18 a 23 - Prova FEI/Sansung de Adestramento (SP)
20 a 22 - XI Copa Fanta de Hipismo/prova FEI/Sansung de Salto (MG)
26 a 29 - Campeonato Brasileiro de Amazonas - Campinas (SP)
27 a 29 - CSI/W Buenos Aires (Argentina)
27 a 29 - CSN Paraná (PR)

Novembro

Rio de Janeiro
23 a 26 - CSN Aniversário da Sociedade Hípica Brasileira

Demais estados/países
03 a 05 - CSI Córdoba (Argentina)
03 a 05 - CSN Recife (PE)
10 a 12 - CSN Salvador (BA)
11 e 12 - Potro do Futuro - Exposição Nacional do Cavalo BH (SP)
17 a 19 - Campeonato Brasileiro de Cavalos Novos (SP)
23 a 26 - Campeonato Brasileiro de CCI Seniors Avaré (SP)

Dezembro
01 a 03 - Campeonato Brasileiro de Veteranos e Veteranos Masters (PR)
01 a 03 - Derby Cidade de São Paulo (SP)
01 a 03 - II Copa de Hipismo (BA)

Doenças causadas pela estabulação incorreta

Helder Fallante

Há muito tempo o homem via no cavalo um animal belo, empolgante, atraente, útil e ainda com um bom valor comercial.

A idéia de criar cavalos não é recente, porém as técnicas de manejo e criação vêm sendo aperfeiçoadas e modificadas, nem sempre resultando num maior bem-estar para o animal.

Criar cavalos, hoje, é uma arte que requer muito cuidado, dedicação e logicamente dinheiro.

Nos primórdios, os cavalos viviam soltos, livres pelos campos, selvagens. Faziam seus próprios grupos, escolhiam seu líder e a seleção se dava por conta da natureza, que sempre de forma justa, permitia a sobrevivência daqueles que mereciam, criando obstáculos e dificuldades que somente os melhores conseguiam ultrapassar.

Com o advento da eqüinocultura no mundo, o homem quebrou parte, senão totalmente, este tipo de seleção natural. A eqüinocultura, também, chegou ao Brasil e ocupou grande parte do nosso território, principalmente com a raça Mangalarga Machador, que a cada dia ganha mais adeptos.

Atualmente, em nosso meio, é praticamente impossível e inviável criar cavalos selvagens, uma vez que se tornaram animais "frágeis", cada vez mais dependentes dos cuidados humanos.

A estabulação, prática de se criar animais em estábulos e que a maioria dos criadores não têm como evitar, se não for bem acompanhada pode prejudicar o animal, e o mercado tornou-se muito exigente quanto a isso.

Citaremos algumas doenças comuns nos eqüinos e os cuidados a serem tomados.

CROPOFAGIA

Ato vicioso que os animais adquirem de comer suas próprias fezes. Em potros recém-nascidos é muito comum este hábito, pois estão formando naturalmente sua flora intestinal quando comem as fezes dos animais adultos, apesar da contra-indicação de estarem contraindo larvas e ovos de vermes. Em animais adultos, acarreta consequências como a Síndrome Cólica.



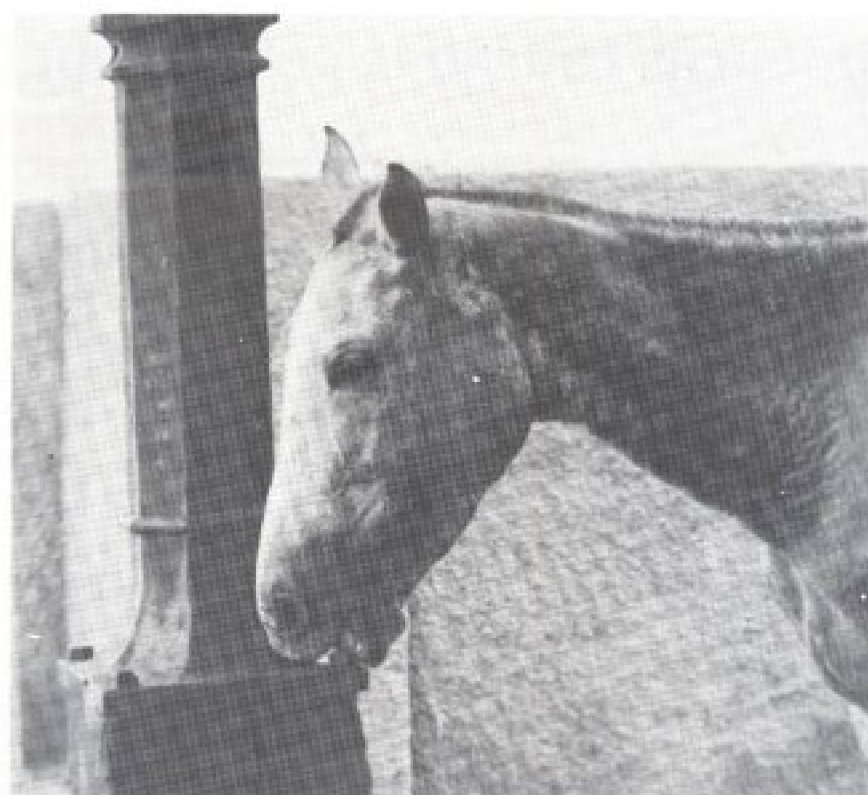
Animal viciado em comer seu próprio estrume por stress da estabulação

GEOFAGIA

É o hábito adquirido pelo animal de comer terra, areia ou cama da baia. Também poderá causar a Síndrome Cólica.

AEROFAGIA

Vício adquirido pelo eqüino de engolir ar. Este processo faz com que o animal apoie os incisivos em superfícies duras, causando hiperplasia das primeiras critas palatinas (céu da boca), formando assim uma superfície mais alta do que a mesa dentária, o que também é chamado de travagem. Com isso, o animal é impedido de se alimentar normalmente, causando sérios prejuízos a sua saúde, como o emagrecimento progressivo e ainda a cólica gasosa. A colocação de coleiras permanentes pode amenizar. Em casos mais graves, só é controlado com a cirurgia, onde os músculos do pescoço do animal são seccionados, impossibilitando-o de engolir ar.



Animal sugador de ar apoiando os incisivos superiores em superfície dura num ato de aerofagia



Bolsa de líquido que se forma no codilho do animal que vive em baias de piso duro ou quando deitado a ferradura toca nesta região, caracterizando o Higroma de Codilho

HIGROMA DE CODILHO OU CODILHEIRA

Esta é uma afecção que aparece quando o animal vive em baias com cama não apropriada e/ou mesmo ferraduras que possam traumatizar a região do codilho quando o animal se deita. Com o traumatismo leve e freqüente nessa região, há uma irritação crônica. Geralmente não causa claudicação do membro afetado. O tratamento é simples e o prognóstico é favorável quando o problema é detectado no início.

PODRIDÃO DE RANILHA

Baias úmidas e sujas podem ser meio favorável ao cultivo de fungos e bactérias causadores dessa enfermidade. Essa afecção causa prejuizos à performance do cavalo, perda da função da ranilha, que é muito importante para a vida do casco. O uso de produtos adeqüados e o combate à causa podem solucionar o problema.

DEFEITOS DE APRUMOS

O aprisionamento intensivo, principalmente em animais em fase de crescimento, traz graves defeitos de aprumos, uma vez que os exercícios diários são fundamentais, não só para os problemas de aprumos como para todo o organismo. Todo animal deve passar uma boa parte do dia solto, de preferência pela manhã, quando os raios solares são benéficos.

Os animais mais velhos, que não servem mais para o trabalho, reprodução, esporte ou qualquer outra atividade eqüestre, também não devem ser confinados em baias.

Helder Fallante é 2º Tenente-veterinário do II Regimento de Cavalaria de Guardas



Ranilha totalmente destruída pela infecção causada por baia úmida

Faça a Sua Revista Conosco!

OFERECEMOS AUTOFINANCIAMENTO PARA SUAS PUBLICAÇÕES: TEMOS EXPERIÊNCIA EM REVISTAS MILITARES, COM MÉTODOS MODERNOS DE DIAGRAMAÇÃO.

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO PELO TELEFONE E FAX

(021) 201-9009 Fax: (021) 581-7869

ENREVISTAS PROD. GRÁF. E PUBL. LTDA.

Manqueiras
A arteriografia como novo método de exame

Antônio Carlos da Silva

A manqueira é um dos mais graves problemas que acometem o cavalo, por isto, tem merecido uma grande atenção ao longo dos anos, tanto por médicos veterinários quanto por cavaleiros e criadores, e por pessoas que se apaixonaram por estes belos animais.

Mundialmente, no campo da pesquisa científica, tem se procurado veementemente razões convincentes para os males relacionados às extremidades dos membros anteriores e posteriores do cavalo.

Estas investigações sempre deram maior atenção às estruturas do aparelho locomotor como: o casco, os ossos, as articulações, os tendões e os ligamentos, principalmente dos joelhos e do jarrete para baixo.

A partir de 1980, iniciou-se na Vila Militar do Rio de Janeiro uma nova era de pesquisa relacionada às investigações do sistema circulatório, fato este que culminou na elaboração de duas teses de mestrado e trabalhos científicos publicados e apresentados em congressos nacionais e internacional.

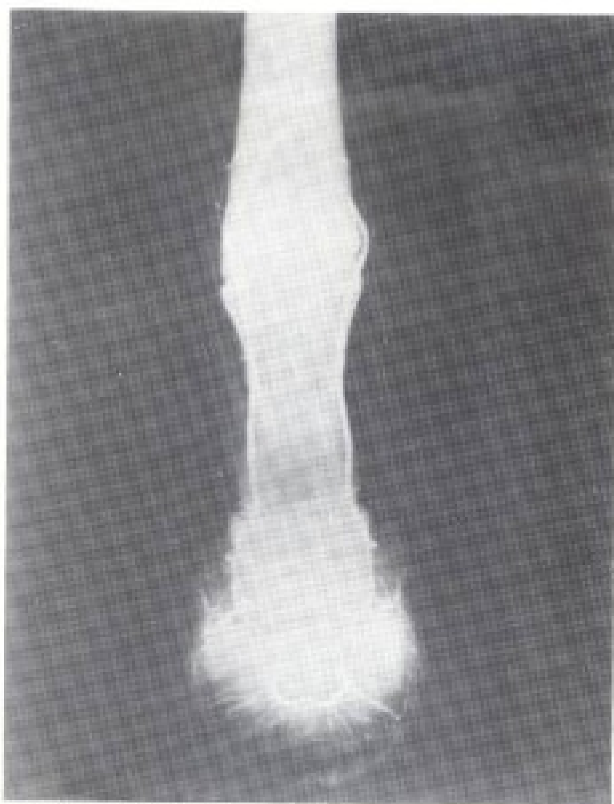
Isto se deu devido ao grande estímulo dado pelo mestre professor Lazzere, quando nos ministrou o curso de podologia elaborado pelo Exército. Nesta época, fizemos várias avaliações do sistema circulatório dos cavalos que apresentavam manqueiras, e constatamos clinicamente que alguns destes animais apresentavam falhas deste sistema.

Com o avanço de nossos estudos, começamos a desenvolver técnicas especiais capazes de visualizar os vasos sangüíneos através de radiografias, denominadas angiografias. Nestes estudos, pudemos constatar que muitos dos cavalos que apresentavam manqueira tinham seus vasos obstruídos, principalmente entupimentos dos vasos que levam o sangue para o corpo (as artérias).

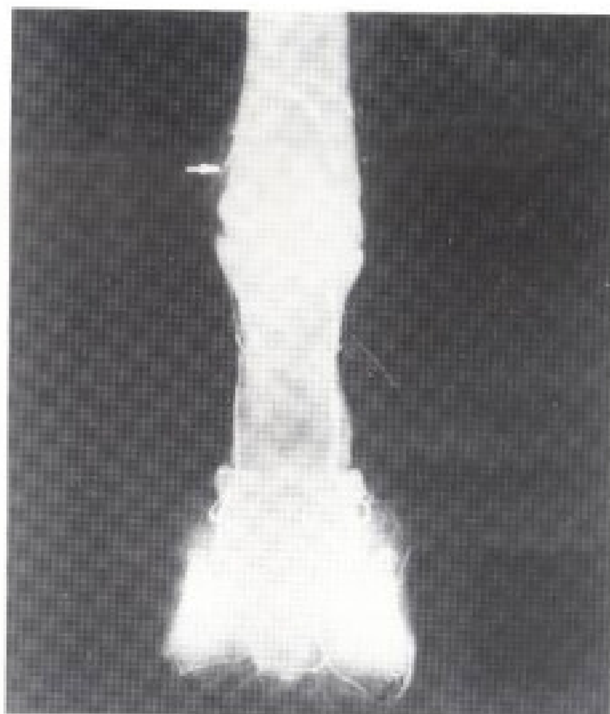
Os exames angiográficos requerem inicialmente a indicação do médico veterinário e constitui na injeção de meio constratante em um determinado vaso sangüíneo que foi previamente cateterizado (cateterismo), podendo então se fazer tomadas radiográficas daquela parte do corpo submetida ao estudo, visualizando-se assim a passagem do contraste nos vasos normais e detectando-se alterações ora encontradas. Atualmente, continuamos desenvolvendo nossas investigações, com aspectos clínicos e experimentais, empregando estas e outras técnicas e esperamos contar com a participação de todos aqueles que visam um melhor estado de saúde para o cavalo.

Autores do Trabalho

- *Antonio Carlos da Silva (MV) - Prof. do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense (UFF), com Mestrado em Cirurgia e Doutorando na USP*
- *Luis Antonio Pereira da Costa (MV) - Cel do Exército e Prof. da Universidade Souza Marques, com Mestrado em Clínica Médica*
- *Daniel Augusto Barreto Lessa (MV) - Prof. da Fiplei, com Mestrado em Cirurgia*
- *Marco Aurélio Ramos dos Santos Barbosa - Prof. do Instituto Biomédico da UFF, especialista em histologia e neurobiologia*
- *Rosane Pereira de Oliveira - Acadêmica de Medicina Veterinária na UFF e bolsista do CNPq*



Arteriografia da extremidade do membro anterior de um cavalo "sem manqueira", mostrando o aspecto normal das artérias na projeção anterior



Arteriografia da extremidade do membro anterior de um cavalo "com manqueira", mostrando uma obstrução à nível do boleto(seta), apresentando também irregularidades do padrão normal em quase todas as artérias comparadas às da figura 1



Arteriografia da extremidade do membro anterior de um cavalo "sem manqueira" mostrando o aspecto normal das artérias na projeção lateral



Arteriografia da extremidade do membro anterior de um cavalo "com manqueira" mostrando duas obstruções: uma a nível do boleto(seta 1) e outra a nível da quartela(seta 2), apresentando também outras irregularidades relativas ao padrão normal em quase todas as artérias, comparadas às da figura 3.

Manejo nutricional do rebanho eqüino

Carlos Alberto Saint Just
Cristina Amorim Ribeiro de Lima

Os primeiros doze meses do cavalo são os mais críticos, pois os eqüinos desenvolvem até 60 ou 70% de seu peso adulto e podem chegar a 90% de sua altura final. Essa fase vai definir um bom desempenho adulto ou pode vir a comprometer o animal. As fases são: período de amamentação; da desmama até o 1° ano; 12 a 18 meses; 18 a 24 meses; 24 a 48 meses.

Parâmetros relacionados com o peso de potros em crescimento

Idade(meses)	Peso(kg)	Dif. entre períodos (kg)	% peso adulto	Ganho diário (%)
3	110	----	22	1,10
6	225	115	45	0,80
12	325	100	65	0,55
18	400	75	80	0,35
42	500	100	100	----

Fonte NRC

Amamentação

Período crítico, pois o potro cresce rapidamente. Quando nasce, o potro demora de 20 a 30 minutos para levantar e beber o colostro. O colostro é laxativo, facilita a eliminação do mecônio, tem poder imunológico e possui anticorpos que são absorvidos no intestino delgado. Também é nutritivo, sendo mais rico que o leite, no início com 19 % de PB, após 24 horas, o nível cai para 3,8%, e logo após para 2,7% de PB.

No 1° mês o potro começa a se interessar por concentrado e capim (ponta), podendo consumir, em média, 3% do peso vivo (PV) em matéria seca (MS) - capim+concentrado+sólidos do leite.

No 3° mês, ocorre uma queda na lactação, com isso, a necessidade do potro por concentrado aumenta, sendo a capacidade média de consumo de MS de 1,5% do PV.

No 6° mês, com 225kg de PV, o potro come em média 30% de volumoso e 70% de concentrado, sendo de 2,8 % a capacidade de ingestão de MS. A desmama deve ser feita por volta dos 6 meses de idade.

Da desmama até 12 meses

Consumo médio de 3 a 4kg de concentrado, com consumo total de 2,5 a 3,0% do PV em MS (1,0 a 1,5% do PV de concentrado e 1,0 a 1,5 % do PV de volumoso).

Período de 12 a 18 meses

Neste período está previsto o consumo total de 2 a 2,5% do PV em MS.

Período de 18 a 24 meses

Consumo médio de 1,8 a 2,0% do PV em MS.

Período de 24 a 42 meses

As exigências provavelmente poderão ser supridas somente com um volumoso de boa qualidade + suplemento mineral. Capacidade de ingestão prevista de 1,8% do PV em MS.

Relação entre volumoso e concentrado na dieta do cavalo

Categoria	Volumoso (%)	Concentrado (%)
Adultos em descanso e éguas em início de gestação	100	0
Éguas no terço final de gestação	75	25
Éguas em lactação	55	45
Potros até 6 meses	30	70
Potros de 6 a 12 meses	40	60
Potros de 12 a 24 meses	70	30
Trabalho de equitação médio	50	50
Trabalho de equitação forte	40	60

Relação concentrado e volumoso em função da atividade

Atividade física	Concentrado (%)	Volumoso (%)
Trabalho leve	35	65
Trabalho médio	60	40
Trabalho pesado	70	30

Fonte: NRC

Éguas de cria

A partir de 2 a 2,5 anos as éguas podem ser cobertas. Nos primeiros meses de gestação não é necessário o fornecimento de ração. Basta uma pastagem de boa qualidade e suplemento mineral. Nos últimos meses, a exigência é grande, pois ocorre o maior desenvolvimento do feto. No início da lactação (3 primeiros meses), as necessidades dobram em relação ao terço final de gestação.

Algumas propriedades das pastagens em função da essencialidade ao criatório eqüino

A pastagem se constitui na forma mais econômica de se alimentar um eqüino, de maneira que quanto maior for a qualidade da pastagem menor será a necessidade de suplementação com alimento concentrado. A pastagem é o meio natural do exercício do animal e possibilita a síntese de vitamina D pela exposição ao sol, sendo essencial à manutenção do equilíbrio psíquico do animal, notadamente para os eqüinos de temperamento sangüíneo ou submetidos à intensa estabulação.

A pastagem propicia melhoria no desempenho reprodutivo das éguas, seja através dos benefícios acima expostos ou pela presença dos fitohormônios relacionados à reprodução (Haddad e Platzekh - 1986).

Alguns hábitos dos animais e suas consequências para as pastagens

- Presença de incisivos superior possibilitando o pastejo baixo, a espécie de forrageira deve ser preferencialmente de hábito estolonífero (prostrado), uma vez que ocorre perigo constante de secção do meristema apcal;

- Os eqüinos de forma geral, com exceção somente das éguas no terço final de gestação, são animais que empreendem corridas constantes nos piquetes, havendo necessidade de manter a área isenta de obstáculos, que poderiam ferir os animais, notadamente os potros;

- Os cavalos elegem, dentro da pastagem, um local específico para defecarem. Esse local não é regularmente pastejado, havendo necessidade de proceder constantemente o rodízio dos piquetes e cortes de igualação (roçadas) para o crescimento uniforme das pastagens (Feist e McCullouchi, 1976);

- Os eqüinos, em estado natural, gastam cerca de metade do tempo em pastejo (12 horas em um dia), alternando com períodos de descanso. Isso significa um elevado número de refeições por dia, embora a quantidade ingerida por refeição não seja excessiva (Fraser, 1985);

- Os animais adultos defecam de seis a doze vezes por dia, dependendo da natureza do alimento ingerido. Garanhões defecam invariavelmente nos mesmos locais, apresentando comportamento de territorialidade.

Problemas relacionados com algumas forrageiras

Leucena - tem um princípio tóxico que é um aminoácido chamado mimosina. Devido a isso, a quantidade administrada não deve exceder de 10 a 15% na ração.

Presença de nitrato - as bactérias do ceco sintetizam a nitrato redutase.



O nitrito absorvido se liga à hemoglobina (metahemoglobina), reduzindo sua capacidade de transportar oxigênio.

Os problemas causados são cólicas, ausência de oxigênio (hipóxia), dor abdominal, micção freqüente, aborto em fêmeas gestantes.

Presença de oxalato:

O oxalato forma quelatos insolúveis com o cálcio, tornando-o indisponível para os animais. Para atender às exigências, o eqüino retira cálcio dos ossos, em uma ação modulada pelo hormônio paratormônio. O cálcio retirado dos ossos da face é substituído por um tecido fibroso formando o quadro conhecido como "cara inchada".

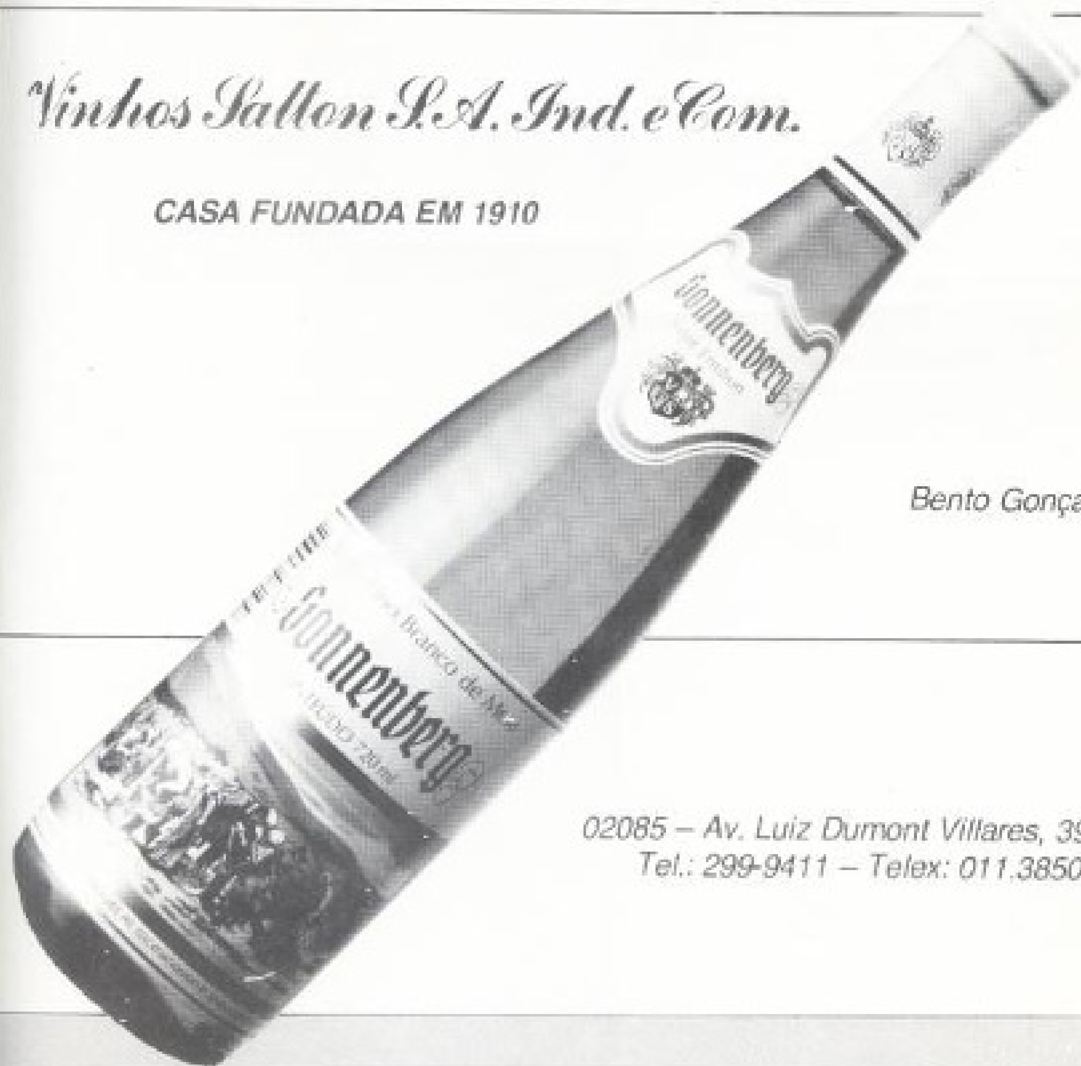
Observações:

- As gramíneas mais problemáticas são as setárias;

- Deve-se considerar grande parte do cálcio presente nessas forragens e aumentar a margem de segurança quanto ao nível de cálcio presente na ração concentrada.

Consumo de Sal/dia:
Potro --> 15 a 40g
Trabalho --> 20 a 40g
Fêmeas em gestação --> 20 a 45g
Fêmeas em lactação --> 30 a 45g
Garanhão --> 30 a 45g

Carlos Alberto Saint Just e Cristina Amorim Ribeiro de Lima são professores do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Vinhos Salton S.A. Ind. e Com.

CASA FUNDADA EM 1910



Matriz:
Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul

Filial de São Paulo:
02085 – Av. Luiz Dumont Villares, 390, C.P. 1400 – S. Paulo
Tel.: 299-9411 – Telex: 011.38507 – Fax: (011) 299-9990

mudanças?



Gato Preto

ARMAZENA
TRANSPORTA
E EMBALA
DESDE 1940



Cel Sérgio Bernardes
Prezado Comandante,
Recebemos no Departamento de Produção Animal da Universidade Federal de Uberlândia um exemplar da revista Equitação. A primeira edição foi de grande interesse, em particular a matéria sobre Equitação Terapêutica, já que estamos criando a Academia Americana de Equitação de Uberlândia, com o objetivo de oferecer aulas para alunos com necessidades especiais de nossas escolas municipais.
A Escola, Centro de Educação Especial de Uberlândia tem atualmente 400 alunos, e não oferece esta forma de terapia. Por esta razão, a matéria Equitação Terapêutica amplia horizonte de deficientes é de interesse especial para nosso projeto. Gostaríamos de assinar futuras edições desta revista e agredecemos qualquer assistência que possa ser oferecida para nosso projeto.
Atenciosamente,
Prof. David G. Francis - Universidade Federal de Uberlândia

Santa Maria, 27 de junho de 1995
Prezados Srs,
Inicialmente gostaria de parabenizá-los pela revista Equitação e agradecer o envio do exemplar. Solicito também a continuidade do recebimento pelo nosso curso. A revista será doada para a biblioteca setorial do Centro de Ciências Rurais, da UFSM, possibilitando que um grande número de alunos usufrua das informações contidas na publicação.
Sem mais, atenciosamente,
Prof William Shoenau
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária
Universidade Federal de Santa Maria - RS

Canoas, 20 de junho de 1995
Sr. Cel Sergio Bernardes,
Foi com grande satisfação que chegou em minhas mãos tão excelente publicação como a revista Equitação. Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa e agradecer a lembrança do nosso curso.
O curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil, do qual exerço a coordenação, é um curso novo, que teve seu primeiro vestibular em 1993. Por isso, ainda estamos em fase de implantação de instalação e serviços.
Atenciosamente,
Norma Centeno Rodrigues
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária
Universidade Luterana do Brasil - RS

PISTOLA .380 - IMBEL MD1 (9mm curto)

- Desenvolvida a partir do projeto mundialmente consagrado da Pistola .45 M911 A1
- Excelente portabilidade e empunhadura
- Agilidade no manuseio, rápido remuniciamento
- Sistema tríplo de segurança (três tipos de travas)
- Carregador monofilar com capacidade para 7 tiros, praticamente eliminando fadiga na mola
- Inclinação na rampa projetada para eliminar "engasgos" ou falhas na alimentação
- Design avançado e retilíneo, sem partes salientes, permitindo o saque rápido

Tecnologia, Precisão e Segurança ao alcance de suas mãos.

Esta arma foi testada e aprovada após rigorosos testes realizados pelo campo de provas da Marambaia (Ministério do Exército).



Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL
Vinculada ao Ministério do Exército
Av. 15 de Março, Casa 01
Piquete/SP - CEP 12620-000
Tel.: (0125) 56-1155 - Fax.: (0125) 56-1269

O orgulho de ser do Exército



O Banco do Brasil e a Fundação Habitacional do Exército estão lançando um cartão de crédito internacional feito especialmente para os militares e funcionários civis ligados ao Ministério do Exército.
Com o Cartão Afinidade Exército Banco do Brasil, você passa a contar com serviços que irão facilitar ainda mais o seu dia-a-dia e suas viagens.

Você merece esta insígnia.
Retire a proposta de adesão na sua Organização Militar.


FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO

Cartão Afinidade Exército BB.
A identidade de quem defende o País.


BANCO DO BRASIL